



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Perfil da reavaliação de escalas de predição de riscos de quedas e lesão por pressão antes da informatização
<b>Autor</b>	MELISSA LAGUNA ROMAN
<b>Orientador</b>	AMÁLIA DE FATIMA LUCENA

**Justificativa:** As escalas de predição de risco são ferramentas para avaliar, de forma sistemática e precisa, o risco de algum desfecho clínico negativo acometer o paciente. Elas subsidiam o desenvolvimento das etapas do Processo de Enfermagem, favorecendo a acurácia dos registros em prontuário eletrônico do paciente, sendo importante para a segurança em saúde. O uso dessas escalas, principalmente para quedas e lesões por pressão, são comuns na prática clínica; porém, pouco se sabe sobre dados referentes à reavaliação e as situações clínicas que as determinam. **Objetivos:** avaliar o perfil das reavaliações das escalas de predição risco de queda (Morse) e lesão por pressão (Braden), em período anterior à informatização. **Metodologia:** Estudo com abordagem quantitativa, retrospectiva, com análise descritiva. Recorte de estudo maior desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com dados do período entre Julho/Dezembro de 2019. Amostra de 764 prontuários, 382 para cada grupo. **Resultados:** Referente à escala Morse, 256 (67%) pacientes foram reavaliados: em 173 (67,6%) o motivo foi a mudança de condição clínica. Dentre os 126 não reavaliados: 84 (22%) tiveram internação <7 dias; 39 (10,2%) não se identificou motivo e 3 (0,8%) foram transferidos para área de risco. Referente à escala de Braden, 246 (64,4%) pacientes foram reavaliados: em 167 (68,2%) o motivo foi a mudança de condição clínica. Dentre os 136 não reavaliados, 94 (24,6%) tiveram internação <7 dias e 42 (11%) não se identificou o motivo. O número das reavaliações de Morse e Braden tiveram similaridade. A maioria dos pacientes foram reavaliados pela mudança de condição clínica. Ainda há espaço para aprimorar essas avaliações, uma vez que em diversos casos não se identificou o motivo da mesma.